



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA-UEPB. CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRATICAS PEDAGOGICAS INDISCIPLINARES.
PROFESSOR COORDENADOR: Dr. ELI BRANDÃO DA SILVA
A HISTORIA DO ENSINO MÉDIO NO MUNICIPIO DE
MONTEIRO.**

Aluna:

Sonia Batista de Queiroz

Professor Coord. Dr.

Eli Brandão da Silva.

Monteiro-PB.

2014.

SONIA BATISTA DE QUEIROZ

**A HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO NO
MUNICÍPIO DE MONTEIRO.**

Monografia apresentada a Universidade
Estadual da Paraíba UEPB como um
dos requisitos para obtenção do título
Especialização em Fundamentos da
Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares.

Orientador:

Prof.ºDr. Eli Brandão da Silva

Monteiro-PB

2014.

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

Q384h Queiroz, Sonia Batista de
A história do ensino médio no município de Monteiro
[manuscrito] : / Sonia Batista de Queiroz. - 2014.
40 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva, Departamento de
Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade".

, Departamento de CCHE".

"Colaboração: Prof.Dr.José Joelson Pimentel de Almeida",
Ma.Grygena dos Santos Targino Rodrigues

1. Ensino médio 2. Dificuldades 3.Leis e parâmetros I.

Título.

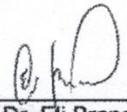
21. ed. CDD 373.110 2

SONIA BATISTA DE QUEIROZ

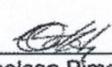
HISTORIA DO ENSINO MEDIO NO MUNICIPIO DE MONTEIRO

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

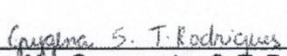
Aprovado em 19/07/2014.



Professor Dr. Eli Brandão da Silva (UEPB)
(Orientador)



Professor Dr. José Joelson Pimentel de Almeida (UEPB)



Professora M^a. Grygena dos S. T. Rodrigues (UEPB)

MONTEIRO – PB

• 2014

DEDICATÓRIA

Dedico Este trabalho ao
Maior professor que
Passou por esta
Terra,
“JESUS CRISTO”,
O qual através
Dos seus
Ensinamentos
Mudou e continua
Mudando com sua
Poderosa,
Pedagogia do Caminho,
Da verdade e da vida
Neste planeta azul.

AGRADECIMENTOS:

Primeiramente ao meu Deus, onde encontro força e sabedoria, amor e paz, para resistir e superarás batalhas que surgem em nossa vida.

Aos meus pais Sebastião e Inácia in memória por ter me educado para a vida e para o próximo.

A minha filha Verônica e minha querida neta Anny que são fonte constante de alegria, companheirismo e compreensão de minha ausência.

A minha grande amiga Edna pelo companheirismo, apoio e incentivo para obtenção deste título.

A todos os familiares e amigos que colaboram direto ou indiretamente em minha jornada.

Ao orientador, professor: Dr. Eli Brandão que através da sua sabedoria me proporcionou inspiração para a concretização desta obra.

A todos os professores e colegas de curso que contribuíram no percurso deste curso.

“Não basta saber,
É preciso também
Aplicar.
Não basta querer,
É Preciso também
Fazer”.
(Johann Goethe)

RESUMO:

Trataremos nesta pesquisa bibliográfica: A História do ensino médio (antigo Científico), do Município de Monteiro. Dentro desse prisma, alicerçamos nossas metas nos passos dados na história da primeira escola estadual de Monteiro E. E. E. M. I. José Leite de Souza. Buscamos subsídios para fundamentação teórica em diversas fontes: empíricas e manuscritas, autores, leis, códigos nacionais, estaduais e municipais da educação. Como instrumentos de avaliação foram discutidos com nossos alunos sobre as dificuldades enfrentadas de forma significativa, e, refletiva na importância do Ensino Médio em nossa atualidade, e, tão repercutido na formação dos alunos de uma forma geral. Resultado como docente no universo escolar em meu dia-a-dia nesta escola estadual, verificamos a importância de fazermos um resgate da história do ensino médio em nossa própria educação; tanto a nível municipal, estadual e nacional objetivando orientar professores, equipe escolar, família e todos que interessar pela história do tema e sua evolução. Sabemos que a história faz parte de todos os seres humanos e pertencem a todas as culturas, credos, raças e religião.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio, Dificuldades. Leis e Parâmetros

ABSTRACT

We will deal with in this bibliographical research: the story of ancient scientific high school, in the municipality of Montero-PB. The goal within this prism, is build our goals on steps taken since (1971), the first State School of history Mathew e. e .e .m. i. José Lam. We will seek subsidies for theoretical foundation in several sources: empirical and handwritten, authors, laws, and state, national and municipality codes of education. As assessment tools were researched and discussed with our students about the difficulties faced in any meaningful way, and, reflective of the importance of high schools of the time until our present time overall. As a teacher in the universe in my day-to-day in this State school, we see positive results by doing a rescue in the history of the high school in our own education at all levels; in order to raise the interest to students, teachers, school staff, family and all that interest in history do time and of evolution. Considerations the surrounding matter as part of a ransom in the long history of education. We know that the story is part of every human being and pertain to all cultures, creeds, races and religions.

KEYWORDS: High School, Difficulties, Actualities'.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO:

FOTO 1- foto do 1º diretor do Colégio Estadual de Monteiro Dr. Antenor Campos	__ 23
FOTO 2- foto Fundador Deputado Estadual Euvaldo da Silva Brito	_____ 24
FOTO 3- Descrição Comemoração dos 25 anos Jubileu de Prata da Escola	_____ 25
FOTO 4 – Fotos da Estrutura da Escola José Leite de Souza	_____ 27
FOTO 5- Discussão do Tema e Resultados da pesquisa na sala	_____ 32

LISTAS DE SIGLAS:

CEFET/PB - Centro Federal de Educação e Tecnologia da Paraíba.

D H- Desenvolvimento Humano.

FUNDEF- Fundo Nacional e desenvolvimento do Ensino Fundamental.

FNDE- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

INEP- Instituto Nacional de Estrutura e Pesquisas Educacionais.

LDB- Lei de Diretrizes e Bases.

MEC- Ministério da Educação e Cultura.

P. P.P- Projeto Político Pedagógico do Município de Monteiro

(Escola Estadual José Leite de Souza).

PAPE- Programa de Adequação dos Prédios escolares.

PES- Planejamento Estratégico das secretarias estadual e municipal.

PDE- Plano de Desenvolvimento da Educação.

PEE- Plano Estadual da Educação.

PEJA- Programa de Educação Jovem e Adulto.

PROFAE-Profissionalização dos Trabalhadores da Saúde.

PNAE- Programa Nacional de Apoio a alimentação Escolar

PNATE- Programa Nacional de Transporte Escolar.

PROINFO- Programa Nacional de Informática na Educação.

RELEJA- Rede de Letramento de Jovens e Adultos.

UNCME- União Nacional de Conselho Municipal da Educação.

UNDIME- União Nacional dos Direitos Municipais de Educação.

UFPB- Universidade Federal da Paraíba.

UEPB- Universidade Estadual da Paraíba.

UFCG- Universidade Federal de Campina Grande.

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO.....	11.
1. CAPITULO I - Fundamentação Teórica.....	14
1.1. Itens - O Ensino Médio no Brasil e na Paraíba.....	14.
1.1.2. Itens- A História do Ensino Médio No Município de Monteiro.....	16
1. 1. 3. Itens- A Iniciação das aulas no Grupo E Dr. Miguel Santa Cruz.....	22
2. Capitulo II- Trilhas Metodológica.....	25.
2.2.1. Itens- Aspectos metodológicos.....	25
2.2 .2 .Itens- Coleta de Dados.....	26
2. 2. 3.Itens-Sujeito da Pesquisa.....	26
3. Capitulo III- Resultados e Discussão.....	28
.3.1-Historia da Escola José Leite de Souza.....	28
. 3.1.1. Itens Mudanças e Projeto Pedagógico.....	29 .
. 3.2. Itens Pesquisa realizada na escola	31
4. Considerações Finais.....	33
5. Referencias Bibliográficas.....	34
6. Anexos.....	36.

1. INTRODUÇÃO:

O tema desta monografia tem como objetivo evidenciar a implantação do ensino médio (antigo científico no município de Monteiro. O despertar para este estudo surgiu de minha vivência como docente e também por ser um tema relevante em minha área de trabalho. Ele surgiu na sala de aula, quando discutia a temática da vinda dos imigrantes ao Brasil.

A implantação de uma Escola Estadual de ensino Científica (hoje Ensino Médio), segundo pesquisa empírica e alguns manuscritos da história da cidade surgiu com bases nas dificuldades encontradas da distância entre o cariri e a capital João Pessoa. As cansadas idas e vindas vivenciadas pelo próprio inventor e fundador, Euvaldo da Silva Brito. O mesmo era filho da terra e deputado estadual na época, seu pai era um influente político no cariri Monteirense.

Estenderemos um pouco na visão a nível Brasil e estado da Paraíba como parte da formação geral, e, articulada na antiga polaridade: dessa concepção decorre toda a reforma do Ensino Médio, que desvinculou da formação geral, para a formação profissional, como opção ou exigência para a ocupação de determinados postos de trabalhos.

Segundo (BARBOSA 2001), O ensino médio brasileiro esteve sempre pautado em bases históricas elitistas burocráticas e latifundiárias A função essencial do ensino antigo científico era preparar o aluno para o ingresso nos cursos de nível superior. Enquanto a outra polaridade era o curso técnico profissionalizante e não dava direito cursar uma faculdade.

Não podemos esquecer que a época era manobrada pelo regime militar. Onde quase, não havia lugar para a educação.

Os primeiros estabelecimentos públicos de ensino médio no Brasil foram o Ateneu, em 1835 no Rio Grande do Norte, e os Liceus da Bahia e o da Paraíba ambos 1836. Durante muito tempo, inclusive já na primeira metade do século XX, o ensino médio ficou restrito aos estabelecimentos como os liceus, nas capitais dos estados, voltados para a educação masculina e as escolas normais visavam à educação feminina. (BARBOSA 2001).

A estrutura econômica e social, baseada em grandes propriedades e na família patriarcal que se caracterizava como latifundiária, escravocrata e aristocrática teve profunda influência na organização do poder político econômico e cultural do país.
(GONÇALVES, 2005,p.20)

A compreensão das formas assumidas pela educação brasileira; as resoluções legais e as propostas analisadas (LDB), A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira é composta por três etapas de escolarização a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, o Ensino Médio.

Porém, tanto no científico como no clássico, a formação do aluno deveria passar por conhecimentos que lhe proporcionasse o desenvolvimento humanístico, patriótico e cultural, em geral, como alicerce para o nível superior.

Naquela época, quem se voltavam para a formação técnica, eram os que buscavam oportunidade de trabalho, considerados os mais carentes e, quem fizesse o técnico, encerrava ali, sua formação técnica, e, a oportunidade de uma formação acadêmica. Isto é; sua escolha impedia a continuidade de estudos. Não poderia prestar exames no futuro para o curso superior.

O poder público ainda não havia despertado para o interesse da formação de um sistema escolar. Essa constituição imprimiu ao Estado uma maior responsabilidade em manter a instrução pública elementar, e legislar sobre ela, no entanto, o que se perpetuou no período foi à precariedade nos processos educativos de iniciativa governamental. (BRASIL, 1891.)

No Referencial Teórico além da abordagem a nível municipal, escolhemos a extensão do tema a nível nacional e Estadual nas primeiras; partes como modos de informar, entender, conhecer como se processou a implantação do ensino médio e o percurso até chegar ao Município de Monteiro.

Como objetivo, temos o propósito de explorar os passos da implantação da primeira escola pública estadual mediante o desafio do ensino médio, (antigo científico ou clássico), em nossa cidade (Monteiro-pb), cujo incentivo da rede educacional é preparar o educando para que possa no futuro usufruir dos seus esforços e direitos dando a sua contribuindo em seu campo de trabalho para sociedade.

Na metodologia, foram utilizados além de recursos bibliográficos; revistas, atas, sites de busca, empírico e todos escritos encontrados sobre o tema discursivo;

desde ano 1972, com abordagem explicativa, qualitativa e pesquisa intencional O período utilizado foi de uma vez por semana nos primeiros meses letivos do corrente ano.

Portanto, como resultado e discussão serviram de motivação na matéria que atuo como docente de historia e um alavanco na área de conhecimentos e pesquisas, para os alunos do ensino médios. As escolas procuram a todo custo assumir seu lugar no universo educacional. Consideramos o tema histórico motivador com benefícios notórios aos alunos do ensino médio, e, um incentivo para o despertar em uma carreira brilhante para aqueles que desejam ingressar nos cursos de Licenciatura de história.

Porém, o trabalho foi dividido em 3 capítulos em rumo da investigação: No primeiro e segundo capítulo o ensino médio foi a nível nacional e estadual com base na Lei LDB da Educação.

O terceiro capítulo trará toda a estrutura do tema: relatos, fotos, pesquisas em Atas, livros, e todas as matérias do P. P. P. Projeto Político pedagógico da escola Estadual José Leite de Souza, como primeira escola do ensino médio e sua implantação neste município do cariri paraibano.

CAPITULO: 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

1.1. O ENSINO MÉDIO NO BRASIL E NO ESTADO DA PARAÍBA.

Quando se faz uma retrospectiva histórica do Ensino Médio no Brasil, a questão central que acompanha sua implantação e expansão é relativa à sua função: propedêutico, destinada aqueles que pretendem cursar o ensino superior ou terminar, a profissionalização. Isto é; o científico dava direito ao ingresso acadêmico e o curso técnico era profissionalizante, o aluno encerrava seus estudos e não tinha direito ao ingresso nas universidades.

O século XX, para (LOPES & GALVÃO, 2001, p.23), falar da revolução de 1930, diversas foi às leis que buscaram dar organicidade à educação. “Assim” a educação é vista como um elemento importante na formação das novas gerações e na sua inserção em uma ordem política e econômica que se quer inconteste “O ensino secundário não tinha organização digna, na maior parte do país, eram cursos preparatórios.

Segundo (SOARES, 2007), antes do período Getulista o ensino secundário nunca estivera organizado à base de um sistema Nacional. O que existia eram os sistemas estaduais, sem articulação com o sistema central. Nas décadas de 60 e 70, considerando o nível de desenvolvimento da industrialização na América Latina, a política educacional vigente priorizou como finalidade para o Ensino Médio, a formação de especialistas capazes de dominar a utilização de maquinarias ou de dirigir processos de produção. Esta tendência levou o Brasil da época a propor a profissionalização compulsória, estratégia que também visava diminuir a pressão da demanda sobre o ensino superior.

Dessa forma, a História da Educação renovou-se e novos objetivos de pesquisas, novas abordagens, e novas fontes foram incorporados nos seus estudos. Entre eles podemos citar as pesquisas acerca da cultura escolar como a terceira revolução técnico-industrial, na qual os avanços da microeletrônica têm um papel preponderante, e, a partir da década de 80, se acentuam no País.

A terceira revolução técnico-industrial, na qual os avanços da microeletrônica têm um papel preponderante, e, a partir da década de 80, se acentuam no País.

Já na década de 90, enfrentamos um desafio de outra ordem. O volume de informações, produzido em decorrência das novas tecnologias, é constantemente

superado, colocando novos parâmetros para a formação dos cidadãos. A formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação a partir do Decreto 2.208/07.

Com o Decreto Federal nº5. 154/2004, a integração do ensino médio à educação profissional é uma alternativa possível, em novas bases, conforme orientações do Conselho Nacional de Educação no Parecer CNE/CEB nº 39/2004.

No (art.36), da Lei Diretriz e Bases da Educação Nacional, (LDB), 9.394/96, explica que o Ensino Médio, é a “etapa final de educação básica”. O que concorre para a construção de uma identidade. O Ensino Médio, para ter a característica da terminalidade, o que significa assegurar a todos os cidadãos a aprimorar o educando como pessoa; como “sujeito em situação”-cidadão.

Em suma, conclui-se que a Lei estabelece uma perspectiva de ensino que integra numa mesma, e única modalidade, finalidades estas, até então dissociadas, para oferecer de forma articulada uma educação equilibrada; com funções equivalentes para todos os educando:

- A formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração do seu projeto individual ao projeto da sociedade em que situa;
- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítica;
- A preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento

profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo;

- O desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis complexos de estudos.
- O desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis complexos de estudos.

Os estudos desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), quando da avaliação dos concluintes do Ensino Médio em nove Estados, revelam que 54% dos alunos são originários de famílias com renda mensal de até seis salários mínimos e, na Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, mais de 50% destes têm renda familiar de até três salários mínimos. Em função das exigências do mundo de trabalho é possível que estes alunos estejam retornando á escola.

1.2 PEQUENO RELATO DA CHEGADA DO ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA.

A formação de professores surgiu como uma das garantias, proclamadas pelos governantes da época de se efetivar uma melhoria na educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, encaminhado pelo MEC a todas as escolas, os quais atualmente estão sendo revisados, com a participação de professores de todos os estados brasileiros.

Segundo RAMANELLI, (1889 a 1930), a Paraíba apresentava a primeira escola de ensino Secundário (ensino médio) no Liceu, com pequenos e oscilantes contingente de alunos, mais de uma década. A autora denomina essa estrutura de sistema dual de ensino, dualidade que expressava o interesse da camada hegemônica, definindo o ensino secundário acadêmico e superior sendo destinadas as elites dominantes, enquanto o primário e o profissionalizante a organização do Estado. Até 1930 a educação fora entendida como uma parte importante para a implantação do projeto político republicano.

De acordo com Cardoso & Brignoli em os métodos da História (1979, p.485), fontes encontradas em primárias e secundárias. Na concepção deles, as primárias referem-se “aos documentos manuscritos de arquivos; fontes impressas; (redigidas no próprio período pesquisado, embora publicadas muito depois, às vezes as secundárias.

são documentos bibliográficos, livros ou artigos sobre o tema estudado, ou sobre assuntos de algum modo relacionado com ele.

Nos volumes livros da coleção de Leis do Estado da Paraíba a primeira disponibilização foi encontrada considerando a temática instrução/educação pública o ano da promulgação, sua denominação - Lei, Decreto, Ata em 1893, Decreto nº7 de fevereiro, criação de uma escola normal livro 1983, p.38.

Na verdade o Liceu Paraibano, isto é, a escola secundária pública propedêutica ao ensino superior se apropria completamente das dependências originais destinadas a preparação de professores primários. Isto fica bem claro no discurso de Padre Matias Freire Diretor do Liceu na Inauguração oficial do Instituto, por Argemiro Figueiredo em 19 de abril de 1939. Aniversário de Getúlio Vargas.

Dando as mãos para enfrentar o problema da educação; gozando de amplos subsídios, inclusive econômicos, fornecidos pelo Estado, a Igreja, como fazia com os Colégios para os meninos, tomava a si a formação das normalistas na Paraíba, dando o povo empenho do governo estadual na melhoria da instrução pública,

Com o apoio decisivo da Igreja Argemiro Figueiredo silencia no Estado, os setores nos quais seriam capazes de repercutir os anseios da renovação de educação propalados no sul do país, anseios estes que seriam totalmente desfeitos pelo golpe de novembro, (militarismo).

Desde muito antes, no entanto, Argemiro Figueiredo vinha adequando a máquina estatal ao autoritarismo oligárquico e encontraria seu caminho livre no Estado após a perda de sentido da ditadura de José Américo à presidência da República em virtude do golpe militar. Em João Pessoa, já se encontrava instalado desde 1937 o “Conselho Nacional de Propaganda contra o Comunismo no gabinete do diretor do Liceu”.

A escola de Agronomia do nordeste abre a perspectiva de criação de outras escolas isoladas, o que, no entanto, só acontece a partir de 1947, com a fundação da faculdade de ciências em João Pessoa.

As transformações ocasionadas, nas últimas décadas advindas da redemocratização, e globalização. O Projeto Alvorada tem como objetivo atuar no sentido de reduzir as desigualdades regionais, por meio da melhoria das condições de vida; das áreas consideradas mais carentes do Brasil.

Utilizando o Índice de Desenvolvimento Humano (DH) do PNUD como indicador da situação de desigualdade, o projeto atendeu, na primeira etapa, os 13 estados com (DH) inferior à mediana do país, sendo eles: Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Sergipe e Tocantins.

Observando-se o comportamento da matrícula do ensino médio, no período de 1995 a 2004, constata-se um crescimento superior a 100%. Este crescimento vem sendo direcionado para o setor público estadual, cuja matrícula teve um acréscimo de 167%, saltando o atendimento de 48.244 alunos, em 1995, para 129.053, em 2004. A rede estadual chega a atingir 80,2% das matrículas do ensino médio.

O Estado da Paraíba vem desenvolvendo esforços para atender o mandamento constitucional de universalizar progressivamente o ensino médio. Embora, em 2000, 83% da população paraibana na faixa etária de 15 a 17 anos estivessem na escola, apenas 15,3% estavam matriculados no ensino médio, evidenciando que uma significativa clientela potencial dessa etapa de ensino encontra-se em outros níveis, principalmente no Ensino Fundamental. A taxa de escolarização bruta de 49,7%, naquele ano, indica um elevado número de matrícula fora da faixa etária adequada.

Ensino médio- Taxa de Atendimento e Escolarização Líquida e Bruta.

Brasil, Nordeste e Paraíba-2000

Agregação	Taxa de Atendimento 15 a 17 anos	Taxa de escolarização Líquida	Taxa de escolarização Bruta
Brasil	83,0	33,3	76,6
Nordeste	82,4	16,7	56,7
Paraíba	83,0	15,3	49,7

Fonte: MEC/INEP/IBGE

No período de 2000 a 2002, o Projeto Alvorada atendeu a maioria das escolas de ensino médio e Tecnológico (Semtec) do Ministério da Educação. Hoje nossa realidade educacional já é outra e precisa de renovações para o cotidiano.

AVANÇOS:

No caso específico da Paraíba, podem ser registradas as seguintes ações de colaboração entre os sistemas de ensino, bem como com a sociedade civil, por meio de parcerias. Com:

a) A UNIÃO:

O principal parceiro da Educação no Estado da Paraíba, por intermédio do Ministério da Educação: são inúmeros projetos desenvolvidos na rede Estadual e Municipal em todas as etapas, níveis e modalidades de ensino, com a intermediação do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) alguns programas:

Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa Nacional de Transporte Escolar (PNATE), o Programa Nacional de Apoio à Educação de Jovens e Adultos (PEJA), entre outros: Projetos na área de infra-estrutura e de melhoria da qualidade do ensino, também são desenvolvidos como o Projeto Alvorada, o Promed, o Programa de adequação de Prédios Escolares (PAPE), o Gestar, o Escola Ativa etc.

Também são desenvolvidos projetos de Fortalecimento dos sistemas e das unidades escolares, como o PES (Planejamento Estratégicos das Secretarias, Estadual e Municipais) e o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE).

Outros Ministérios também são parceiros, como o Ministério dos Esportes, com o Programa Segundo Tempo, e o Ministério da Saúde, com o PROFAE (Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Saúde).

b) OS MUNICÍPIOS:

Vários programas do governo federal são executados em parceria com os Municípios, como o PDE e o programa Escola Ativa. Outros programas importantes, com alcance em todo o Estado, são:

O Censo Escolar, o Programa de Alfabetização de Adultos (Tempo de Aprender/BRASIL Alfabetizado), o Programa Estadual de Transporte Escolar.

O Programa Acere La e o Se Liga, do Instituto Ayrton Senna, e o Programa de Construção dos Planos Municipais, apoiado pelo UNICEF, são exemplos de programas desenvolvidos em parceria com os Municípios Paraibanos. Porém, os interlocutores principais para o estabelecimento destas Parcerias são UNDIME e a UNCME.

c) AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO MÉDIO E SUPERIOR DA PARAÍBA:

A Secretaria Estadual e varias Secretarias Municipais de Educação mantêm parcerias com todas as Universidades públicas do Estado da Paraíba, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), para formação inicial de professores, como o programa Estudante Convênio- Rede Publica e o Programa Pedagogia Especial, além de programas diversos nas áreas de pesquisa, como o grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Municipal- GPEM- da UFPB, e programas de extensão. Também entra programas envolvendo alunos estagiários.

O CEFET/PB também é um parceiro privilegiado para o desenvolvimento de ações no ensino médio e no âmbito da pós-graduação. Outros parceiros que também colaboram são o UNIPÊ e o IESP com programas de estagiários nas escolas.

(d) EMPRESAS PRIVADAS: SUAS FUNDAÇÕES / INSTITUTOS.

Instituto Ayrton Senna: programas de correção do fluxo escolar – se Liga Paraíba e Acerela Paraíba.

Coca-Cola: Projeto de Valorização do Jovem Estudante e implantação de um Centro de Inclusão Digital em João Pessoa.

Fundação Banco do Brasil: Instalação de tele centros nas escolas estaduais e municipais e o Cozinha Brasil (capacitação de merendeiras).

Microsoft: Programa Aluno Monitor, Sua Escola a 2000 por hora, Fresh Start (repassa de licenças de softwares para os laboratórios doados) e o School Agrément (fornecimento de produtos Microsoft com preços subsidiados).

Teatro Escola do Ballet B. do Brasil: formação profissional para ballet instituto Alpargatas: Projeto Educação por meio de Esporte. Instituto Telemar: Instalação de Internet nas escolas publicas.

e) ENTIDADE DA SOCIEDADE CIVIL.

O UNICEF- Pacto do Semi- árido e Projeto de Construção dos Planos: municipais de Educação.

Aliança Francesa- Curso de Francês para alunos da rede estadual de Campina Grande e João Pessoa.

Governo da Espanha- Intercambio Cultural Brasil-Espanha, para curso de Espanhol nas escolas estaduais e o projeto oficina na Escola para socialização e formação profissional para Adolescentes.

Teatro Escola do Ballet Bolshoi do Brasil: formação profissional para ballet.

Instituto Alpargatas: Projeto Educação por pratica de esporte.

f) Demais secretarias do Governo do Estado.

SEDEH: Programa vida criança (Creches)

Polícia Militar: Proerd- Programa Educacional de Registro das Diretrizes.

Secretaria do Estado da Receita: Programa de Educação Fiscal e o

Primeiro Projeto Cidadão- Escola Cidadã

SESCI- Projeto Cinema vai à Escola.

SESI-SENAR- Projeto Escola ZÉ Peão, Peleja e Sal da Terra.
Programa de jovens e adultos.

Participação no Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos.

Fórum Educação Indígena. Rede de Educação Ambiental. Comissão Executiva Estadual de Educação de campo.

1.3. A COMEMORAÇÃO DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE MONTEIRO.

Iniciaremos falando nesta pesquisa com a cidade de Monteiro, erguida às margens do Rio Paraíba, graças a construção de uma capela dedicada a Nossa Senhora das Dores. Fica localizada na microrregião do cariri ocidental da Paraíba. Segundo a Revista Vitrine do Cariri (2005) antes de surgir oficialmente como cidade, era uma área de fazendeiros e criadores de gado.

Monteiro começou sua história no ano de 1800, quando seu fundador Manoel Monteiro do Nascimento e sua mulher desmembraram de sua fazenda Lagoa do Peri Peri, o patrimônio da capela, logo atraiu habitantes, formando um povoado, denominado povoação da Alagoa. Posteriormente, o nome foi mudado para Alagoa de Monteiro em homenagem ao seu fundador (Vitrine do Cariri 2007, p.10).

Em 04 de setembro de 1865, Alagoa de Monteiro, torna-se povoado e somente em 28 de junho de 1872, torna-se município desmembrando-se de São João do Cariri, e recebe o nome de cidade de Monteiro do estado da Paraíba. Até hoje as comemorações do aniversário da cidade é festejada junto a festa junina as véspera de São Pedro.

As dificuldades enfrentadas até 1971 na cidade de Monteiro no campo educacional eram a falta de uma escola de nível secundário, conhecido na época como “científico”, hoje 2º grau ou ensino médio. Somente os pais que tinham condições financeiras, mantinham seus filhos na capital ou outra cidade para continuação dos seus estudos; em semi-internatos onde só podia visitar a família de 6 em 6 meses. Ou se remediar em casa de um parente até o término dos estudos.

A primeira Escola Estadual de Monteiro, conforme já relatado, foi criada por iniciativa do deputado estadual filho da cidade Euvaldo da Silva Brito, através do

projeto da lei e aprovado pela assembléia legislativa do Estado e sancionado pelo governador Ernani Sátiro, sob o nº 5466, no dia 11.02.1972.

A publicação no diário se deu em 13.02.1972. Mas começou a funcionar com apenas três turmas em 29 de maio do mesmo ano com turmas de 5ª série em um total de 100, (cem) alunos. Sendo essas aulas ministradas no prédio do grupo escolar.

1º Diretor do Colégio Estadual em 1976 no prédio do grupo escolar Dr. Miguel Santa Cruz.



figura 1

O Seu primeiro diretor foi o Dr. Antenor Campos. Em 1976, o colégio estadual de Monteiro funcionava precariamente no prédio do grupo Escolar Dr. Miguel Santa Cruz e no prédio da escola Municipal Prof. Joaquim Rangel Torres, Atribuindo 592 alunos em suas respectivas turmas: 4 turmas de 5ª, 3 turmas de 6ª, 2 turmas de 7ª e 2 turmas de 8ª série do 1º grau; e no 2º grau cursavam 2 turmas de 1º ano científico, 1 do 2º ano e 1 do 3º ano científico, ainda sob a direção do Dr. Antenor Campos.

Deputado Estadual Dr. Eivaldo da Silva Brito



figura 2

1972. fonte extraída dos arquivos da historia do colégio estadual

Através dos manuscritos encontrados em relatório e atas, neles inseridos o 1º Colégio Estadual de Monteiro até 1981, teve 15(quinze), turmas concluintes no antigo científico, hoje Ensino Médio.” Em 21 de janeiro de 1990, sobre a Lei nº 5236/90, sancionada pelo Governador Tarcisio Buryti a escola já como Escola Estadual de 1º e 2º graus de Monteiro, foi oficialmente denominada de” Escola Estadual de 1º e 2º graus José Leite de Souza.”

2. CAPITULO II

As trilhas Metodológicas.

2.1 Aspectos Metodológicos:

Seguimos com o tema de nossa pesquisa. Compreendemos que no delinear de nosso trabalho, houve grande interesse nas perguntas empíricas e nas buscas do assunto pelos alunos do ensino médio que participaram da pesquisa em todas as fontes possíveis que relevavam o tema.

Conforme objetivo geral de nossa análise os paços percorridos da historia do ensino médio de nossa cidade, percebemos que houve uma grande cavalgada pelo caminho do conhecimento e muitas metas conquistadas para chegar até aqui. Um exemplo vivo desse objetivo e método alcançado foi o “Jubileu de Prata” 25 anos de Vitoria da Escola Estadual José Leite de Souza.



figura 3

“ JUBILEU DE PRATA”

2.2.1 Coleta de Dados:

26

Como instrumento, da coleta de dados utilizou-se dos recursos empíricos e manuscritos. Portanto os empíricos foram perguntas e em seguida anotações relativas ao tema com antigos professores ativos e aposentados, que fizeram parte da história inicial da Escola Estadual José Leite de Souza. Os manuscritos vieram de várias fontes pesquisadas tanto na escola como em outros meios culturais da cidade.

2.2.2. SUJEITO DA PESQUISA:

Como nosso olhar sistêmico da Pesquisa foi voltado para história inicial do Ensino Médio no Município. O mesmo envolve as estruturas do colégio Estadual José Leite de Souza. Optamos por não envolver nomes; são alunos e professores ativos e aposentados, ex-alunos, funcionários, secretários que estão envolvidos e são os protagonistas desta história. E o próprio sujeito será: **A ESCOLA JOSÉ LEITE DE SOUZA:**

A Escola Estadual foi contemplada pelo prefeito Jorge Rafael de Menezes com um terreno em 1973, para construção de sua sede própria. As suas primeiras aulas do 1º ano “Científico” foram administradas no grupo Escolar Dr. Miguel Santa Cruz. A demanda de alunos aumentou logo no ano seguinte e não havia mais espaço foram ocupadas outras salas na Escola Rangel Torres. Onde funcionou precariamente por quatro anos, portanto, A construção somente foi concretizada em 1977, onde inaugurou suas atividades pedagógicas até os dias atuais. Seu nome foi em homenagem ao prefeito da época José Leite de Souza. Muito embora o terreno tenha sido doado na gestão anterior pelo prefeito Jorge Rafael de Menezes prefeito.

Sua textualização encontra-se localizada no perímetro urbano do Município de Monteiro, a Rua Wagner Augusto Bezerra Japyassu nº 426 do bairro Novo Horizonte. Geograficamente está situada na microrregião do Cariri Ocidental do Estado da Paraíba. Possui uma característica singular, por constituir mais de 50% dos seus alunos serem oriundos do campo. Seu “Regime diurno é de Tempo Integral,” Ensino Médio Inovador Integrado ao EPT- Instrumento Musical e Suporte em Manutenção em Informática.

Já no período noturno oferece o Ensino Médio Regular e a Educação Jovens e Adultos. Ofertado á uma média de 525 discentes no ensino médio inovador em tempo integral.291 alunos a noite no ensino médio regular e EJA. Totalizando uma média de 816 alunos matriculados.

Possui um espaço físico rico na diversidade de espaços pedagógicos e de lazer distribuídos assim sala de estrutura e planejamento de professores,, sede própria do grêmio, radio escolar, sala de informática e ciências, biblioteca equipada e organizada sala de setor financeiro e coordenação de projeto madrinha e estágio EPT, sala dos professores, sala da direção, secretaria de arquivos; ativo e passivo, auditório climatizado, teatro climatizado, terraço e galeria espaçosos, refeitório equipado com mesas e balcão térmico, horta e pomar, mandala fitoterápica, sala de instrumentos musicas e banda fanfarra, quadras de esporte aberta e de área, ginásio de esporte equipado para uso de esportes e atividades recreativas e auto ajuda, vôlei, Pilatos, aeróbica, e outros. A escola é também rica no espaço de salas de aula num total de 17salas. A seguir foto recente fornecida pelo professor Claudio Romero.



figura 4

Escola Estadual José Leite de Souza foto da estrutura lateral do prédio (atual)

“No livro P. P. P. pesquisa projeto político pedagógico, da escola pesquisada através de relatório e atas, nele inserido o 1º Colégio Estadual de Monteiro até 1981, teve 15(quinze), turmas concluintes no antigo científico, hoje Ensino Médio.” Em 21 de janeiro de 1990, sobre a Lei nº 5236/90, sancionada pelo Governador Tarcisio Buryti a escola já como Escola Estadual de 1º e 2º graus de Monteiro, foi oficialmente denominada de” Escola Estadual de 1º e 2º graus José Leite de Souza.”

3. CAPÍTULO III RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola inaugurou suas instalações em sede própria em 1977. Pelo exposto podemos perceber que o Colégio Estadual de Monteiro, muito tem contribuído para a formação intelectual da nossa sociedade. Principalmente os mais carentes financeiramente, atingindo ao seu objetivo que é de servir sempre a comunidade na qual se enquadram a zona urbana e rural, estendendo-se a sua influencia as cidades vizinhas e circunvizinhas.

“No livro P. P. P. pesquisa projeto político pedagógico, da escola pesquisada através de relatório e atas, nele inserido o 1º Colégio Estadual de Monteiro até 1981, teve 15(quinze), turmas concluintes no antigo científico, hoje Ensino Médio.” Em 21 de janeiro de 1990, sobre a Lei nº 5236/90, sancionada pelo Governador Tarcisio Buryti a escola já como Escola Estadual de 1º e 2º graus de Monteiro, foi oficialmente denominada de” Escola Estadual de 1º e 2º graus José Leite de Souza.”

A escola ganha em 1999 o Premio de Referência Nacional em Gestão e Liderança na Paraíba. Seu diferencial “a Proposta Pedagógica”. O Planejamento coletivo e participativo, resultados do processo ensino aprendizagem, desenvolvimento de projetos e participação da família, Projeto Professor, Madrinha/Anjo da Escola.

A referida recebe o Premio no Recife-Pe “Missão aos Estados Unidos da America.”

Esta escola é sede do CEPES- M. Tuma- Centro Paraibano de Educação Solidaria – Projeto do Governo do Estado, que tem como objetivo principal: a melhoria da qualidade de ensino e a valorização dos educadores. Em consonância com as metas da proposta Pedagógica, despertando o alunado o raciocínio lógico, caráter critico e participativo em prol da cidadania plena.

Todas as ações realizadas por esta escola seguem as diretrizes e normas da Secretaria da Educação e Cultura sob a orientação da 5ª Região de Ensino, órgão responsável pela educação no Cariri Paraibano, sediada em nossa cidade.

Também recebe o apoio da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB- através do Núcleo Experimental de Ciências. Fundado na escola em parceria com a Secretaria de Educação e Cultura do Nosso Estado, com objetivo de subsidiar os professores da área de ciências da Natureza, Matemática, e suas tecnologias, atualmente este apoio da UFCG com o PIBIC- Junior.

Conforme o Art.3º Cesta Unidade Escolar tem como missão a formação do educando para o exercício da cidadania, resgatando a possibilidade da vida em todas as suas dimensões, fundamentando-se na Lei 9394/96 de 26/12/96- artigos 32 e 35.

O estabelecimento Art.4º tem a finalidade de ministrar a Educação Básica em suas etapas. O Ensino Fundamental, segundo segmento e Ensino Médio. No Art. 5º A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Leite de Souza, enquanto instituição transformadora terá como finalidades:

I-Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

II- Fortalecimento dos vínculos familiares, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

III- Condições de acesso e de permanência do aluno – trabalhador e da zona rural na escola.

IV- Padrões crescentes de qualidade de ensino, a partir de um mínimo indispensável;

V- Zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela freqüência á escola.

VI- O aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, possibilitando o progresso e o seguimento dos estudos.

VII- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.

VIII- O aperfeiçoamento do educando como pessoa humana, incluindo a ciência da moral e dos bons costumes, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítica.

IX- A compreensão dos fundamentos críticos – tecnológicos dos processos produtivos, relacionados à teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

- O Art. 6º, 7º, e 8º tratam da organização Administrativa.
- Na seção II do título III, Art.9º e Art.10º compõe o serviço técnico pedagógico.
- Art.9º- O serviço técnico- pedagógico tem por objetivo garantir a unidade do planejamento didático pedagógico e a eficiência de execução, proporcionando condições para a participação efetiva dos corpos docentes e discentes, unificados em torno dos objetivos da escola.
- Art.10º- Compõem o serviço Técnico- Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Leite de Souza.
- Na seção III- Serviço de Assistência ao Estudante: Art.11º- e 12º. O Serviço de Assistência ao Estudante compreenderá o ensino aprendizagem da Educação.

3.2-RESULTADO DA PESQUISA REALIZADA NA ESCOLA JOSÉ LEITE DE SOUZA COM 35 ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ENTRE 15 E 17 ANOS.

Esta pesquisa, envolveu alunos do ensino médio, com o objetivo de mostrar o caminho percorrido e as dificuldades enfrentadas pelos antepassados no início da implantação do ensino médio do município de Monteiro.

Como docente de história desta escola, tive a oportunidade de falar para meus alunos de alguns amigos que tiveram que estudar fora, e os problemas enfrentados. O material utilizado para este tema foram alguns livros da biblioteca sobre a cidade de Monteiro, e os computadores da escola. Os estudos foram explorados com base no ensino médio estadual do município.

Este trabalho percorreu os três primeiros meses do ano letivo, duas vezes por semana, envolvendo 35 alunos do primeiro e segundo ano inovador, entre 15 e 17 anos. Todos os conteúdos foram repassados em grupo como estudo para o diálogo e trabalho na sala de aula.

O grupo apresentou o tema explorado com perguntas e resposta para os colegas de sala. Achei importante escolher o tema de maneira expositiva explicativa e qualitativa porque incentivou alguns alunos a importância da educação, onde em alguns debates houve a revelação do interesse em continuidade para chegar à faculdade.

Os primeiros grupos apresentaram temas nacionais que também serviu para o complemento deste trabalho. Houve um bom debate sobre a implantação do ensino médio no Brasil, envolvendo o coronelismo e o governo de Getúlio.

O objetivo do trabalho era explorar o conteúdo, utilizando técnica nova em nossa sociedade contemporânea. Justificando a demanda pelo Ensino Médio que vem aumentando ao longo dos anos, particularmente em decorrência das oportunidades e reconhecimento pedagógico adquirido em toda sua jornada e apoio em programas das políticas públicas e seus fluídos escolar.

A finalidade desta atividade está fundamentada na necessidade de criar na sala de aula momentos mais proveitosos, e meios mais cabíveis para o uso das tecnologias (Internet na Escola,), e abrindo caminhos para educação solidária.

Portanto, podemos afirmar que a pressão pela ampliação de vagas no Ensino Médio é propiciada tanto pelo contexto econômico mais amplo quanto pelo pela movimentação interna aos sistemas de ensino que, desde o final dos anos 90, vêm enfrentando, como nunca, o acesso a escola para crianças e jovens, sobretudo aqueles na faixa entre Sete e 14 anos, período da escolarização obrigatória.

A melhoria nos índices de conclusão do Ensino Médio é visível Tanto no nível do aluno como capacitação para professor. A maior concentração de matrículas é preferencialmente no período integral (diurno) onde funciona o Ensino Médio Inovador. Sabemos que ainda estamos engatinhando, mas, caminhando em frente. A pesquisa realizada na escola com alunos de 2º. Ensino Médio.

Os resultado e discussão foram positivos, houve um bom aproveitamento, muitos alunos não conheciam a história da implantação do ensino médio da cidade de Monteiro e seus quarenta e dois anos de jornada de sucesso.

Apresentação da realização das pesquisas sobre o tema em nossa Escola Pioneira José Leite de Souza.



figura 5

Apresentação dos resultados e Discussão de nosso tema NE escola José Leite onde atuo como Docente de Historia para as turmas do ensino médio inovador.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Nas considerações estudadas, nosso objetivo foi alcançado, que era mostrar a realidade passada, em termos da educação de nosso município e assim reconhecer a importância dessa instituição estudada na transmissão dos valores escolares, bem como mostrar a grandiosíssima obra educacional da cidade de Monteiro no cariri paraibano. Como se estruturou o ensino médio no Município. Além dos primeiros capítulos que mostrou os caminhos percorridos desde o regime militar.

Nos dados referentes à caracterização do Ensino médio atual, apresenta espaços privilegiados, e, podem se construir mecanismos produtivos e permanentes para alavancar, de fato real o Regime de Colaboração. Tanto a nível estadual quanto Municipal. O atendimento à carência do aluno na aquisição de material escolar, alimentação, congregando para tanto, os recursos oriundos do FUNDEPF/ PODE: que estão contidos na lei da educação LDB. Nº 9.394/96, do Art.12º- Compõem o serviço de assistência ao estudante:

- I- Merenda Escolar.
- II- Fornecimento de Material Escolar.
- III- Transporte Escolar.

Art.13º Relata Administração Executiva: Diretor e Vice Diretor.

A escola é empenhada na busca da excelência dos serviços prestados, a equipe desta escola, através de ações concretas, procura crescer a cada dia acreditando ser capaz de fazer uma educação de qualidade.

Segundo ata do livro, P. P. P. em 2010, a escola passa a adotar o ensino Médio Inovador, permanecendo ainda com o Ensino Fundamental, em 2011. Onde recebe a Educação Profissional, em 2012 fica exclusivo para o Ensino Médio Inovador Integrado à Educação Profissional em regime de tempo integral, onde sua missão continua atendendo a filosofia da escola “Formar o educando para o exercício de cidadania, resgatando a possibilidade de vida em todas as dimensões”.

Mediante os projetos e método de ensino, que a escola procura desempenhar. Consideramos êxitos no preparo dos alunos para o Ensino Superior e para atuar como profissionais, em Manutenção e Suporte á informática e Instrumento Musical, no mercado de trabalho, referenciam na qualificação e humanização. Para tanto a organização do trabalho pedagógico é centrada na melhoria da “pedagogia humanitária.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.

BRASIL, **Ministério da Educação Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio Brasil, MEC, 2002.**

BRASIL **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº5692** de 11 de agosto de 1971.

BRASIL **Ministério da Educação, Registro da Educação. Disp. Em [WWW.portal. MEC. gov.br](http://www.portal.mec.gov.br). Acessos em 05/12. e 12 .fev.2014**
BRASIL Lei 9.394/96 de 20 dez.1996.

BRASIL **Ministério Educação Inep-Int. N. E. e A Educação.** Anízio Teixeira Diz. [HTTP:// portal.Mec.Gov.br/index. Php](http://portal.Mec.Gov.br/index.php) acessos em 15/fev. 20, 21 e 22/mar/2014.

Centro de Referencias Educ.- Consultoria e Acessórias em Educação. www.centrorefeducacional.com.br/ensimed htm acessos 10, 11,12 mar/2014.

NUNES, Maria Thetis: **Historia da Educação.** Ensino Secundário e Sociedade brasileira: 2ª Ed. São Cristovão, SE Ed..UFS, 1999.

XAVIER. M. E. SP etal. **Historia da educação:** a escola no Brasil. SP. FTD, 1994.

-- Poder político e **educação de elite.** SP. Cortez § Editores/autores associados, 1992.

Anais da Primeira Conferenciam Nacionais da Educação. Arquivo Gustavo Capanema. CPDOC, p.p 657-64.

Histórico do Plano Estudo de Educação- PEE.

IX Seminário nacional de Estudos Pesquisas: “Historia, Sociedade e Educação no Brasil.

PINTO, Jose Marcelino de Resende. **O Ensino Médio IN: OLIVEIRA. Ronaldo**

Portela: ADRIÃO, Thereza (Org.) Organização do **Ensino Médio** no Brasil I Ed. São Paulo Xamã2002, p.51-76.

MELLO. J.B. de Evolução do **Ensino na Paraíba PB**: Secretaria da Educação e Cultura, Conselho Estadual da Educação, 1996.

TRIGUEIRO, D. A. **Paraíba na primeira republica** João Pessoa,\PB: A União, 1982.

ALBUQUERQUE, Eptácio Pessoa Cavalcanti de, 1940. **Desmascarado um mistificador** (erros e demanda do atual governo da Paraíba 1935-1940. Rio de janeiro.

OCTAVIO, Jose, 1996 **Historia da Paraíba**, João Pessoa, Ed. da UFPB 4ª Ed.

PARAIBA, 1936-1946 **Leis, Decretos**, João pessoa, Imprensa oficial.

ROMANELLI. Otaíza de Oliveira **Historia da Educação Brasileira**. Petrópolis. ed. Vozes 1980.

ANEXOS:

Pesquisa realizada com os alunos do Ensino Médio Inovador do colégio Estadual José Leite de Souza nos primeiros meses do ano letivo 2014.



Jubileu de prata



Visão lateral do colégio estadual José Leite de Souza

Dr. Antenor Campos 1º Diretor do estadual no prédio do grupo escolar Dr. Miguel Santa Cruz





Nosso criador. da Escola E. E. E. M. I. José Leite de Souza Deputado Eivaldo da Silba Brito 1972.